



PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MOTIVOS QUE CERNEM A (IN)SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Andréia Fernanda Moletta¹

William das Neves Salles²

Alexandra Folle³

Nathalia Cristina Matos⁴

Gelcemar Oliveira Farias⁵

Juarez Vieira do Nascimento⁶

PALAVRAS-CHAVE: (in)satisfação profissional; professores universitários; educação física.

INTRODUÇÃO

A satisfação profissional de docentes vem sendo foco de preocupação investigativa em estudos que abordam o percurso profissional (PEDRO; PEIXOTO, 2006), seja no ambiente escolar ou universitário. Entretanto, as pesquisas que contemplam os professores do Ensino Superior ainda encontram determinadas lacunas na literatura com olhar preocupante com a vida destes docentes (FERENC, 2005).

O fenômeno estudado é considerado complexo e apresenta interferência da subjetividade, pois se diferencia entre os sujeitos e as situações vividas (ACIOLY, 2005). Nesse sentido, compreende-se que a satisfação profissional dos professores pode ser identificada a partir de três níveis: satisfação (onde o docente encontra-se contentamento com as atividades que envolvem sua ação profissional, independente das situações problemas enfrentada), contradição/indecisão (experiências vividas de caráter contraditório de gosto e desgosto) e insatisfação (situações conflitantes, levando-o ao desagrado com a profissão) (MAURA; RODRÍGUES, 2002).

OBJETIVO

Analisar os motivos que cernem a (in)satisfação profissional dos professores de Educação Física universitários, e assim compreender as diferentes atuações destes agentes em dois tipos de Universidades, pública e comunitária, no estado de Santa Catarina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os participantes foram professores de Educação Física Universitários, de uma Universidade pública (n= 10) e outra comunitária (n=11), do estado de Santa Catarina.

O projeto que contempla esta investigação foi aprovado provado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer 31142/2012). A coleta das informações foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada individualmente, na dependência da instituição participante, sendo as falas transcritas na íntegra, categorizadas e analisadas. Para tal procedimento, utilizou-se a análise de conteúdo com o auxílio do *software* QSR NVivo 9.2.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise das informações coletadas, observou-se que os professores universitários de Educação Física atuantes em ambas as universidades revelaram os motivos que os levaram a obter satisfação ou insatisfação no seu trabalho, sendo os mesmos caracterizados a partir dos fatores intrínsecos e extrínsecos. Conforme Folle (2011) tais fatores são caracterizados da seguinte forma: intrínsecos, considerado uma avaliação subjetiva das relações que envolvem o trabalho; e extrínsecos associam-se benefícios da função.

Na Universidade pública sete professores apresentaram características gerais de satisfação profissional, a qual esteve centrada nos fatores intrínsecos como: resultado da ação docente que é lhes proporcionado pelos estudantes e pares de professores; sentir-se bem no ambiente de trabalho; por permitir que os professores sejam livres para desenvolvimento de suas atividades dentro da instituição; e por estarem realizando ações profissionais de seu gosto e que os satisfazem. No entanto, observou-se que apesar de um professor desta instituição apresentar satisfação profissional, mas se caracteriza como momentânea, apresentando expectativas futuras que contornam sua vida dentro da profissão docente. Em contraponto destas perspectivas, houve dois docentes, que abordaram que sua satisfação profissional, não é plena, devido ao ambiente laboral que vivem e acreditando que a Universidade é um ambiente ilusório e de desvalorização docente institucional. Identifica-se assim certa insatisfação profissional a partir de fatores extrínsecos.

Na Universidade comunitária dez docentes apresentaram relatos de satisfação profissional, sendo os motivos intrínsecos e extrínsecos que os permitiram alcançar o estado de contentamento: sucesso da compreensão do conteúdo abordado aos estudantes; envolvimento com seres humanos que permeiam a profissão; transferência de valores aos estudantes; gosto pela docência; perspectiva positiva da profissão docente; e sentimento de sentir-se útil. Puderam-se destacar dentre esses dez professores, algumas particularidades, as quais foram identificadas em seus dizeres: primeiramente, dois docentes revelaram sua satisfação profissional, porém enfatizaram sua insatisfação com o salário recebido; outro professor, por sua vez, revelou também exultação profissional, todavia gostaria de sentir-se mais produtivo. Apenas um professor desta Universidade revela que está satisfeito no momento, mas consegue identificar que tem muito a melhorar profissionalmente.

A investigação partiu do pressuposto da exposição de distinguir os motivos que contornam a satisfação profissional entre as Universidades estudadas, que se permitiu a observação das particularidades que nelas se fazem presentes, além da proximidade das informações com as definições de níveis de satisfação profissional propostas por Maura e Rodrigues (2002). Quanto ao sentimento satisfação profissional e as características nelas inseridas, esses dados corroboram com as investigações de Costa (2009) e Marqueze e Moreno (2009), nos quais os autores buscaram compreender este fenômeno na docência do Ensino Superior, revelando satisfação e razoável contentamento dos docentes com a profissão. Folle (2011) revela que os motivos da satisfação dos professores brasileiros são permeados em sua maioria por fatores intrínsecos e alguns extrínsecos, assemelhando-se aos motivos identificados na presente investigação.

CONCLUSÕES

Ao analisar os motivos dos professores de Educação Física universitários que cernem suas satisfação e insatisfação profissional em duas Universidades, de distintos caracteres, pôde-se identificar que os professores investigados apresentaram satisfação com sua ação docente no Ensino Superior. Foram identificados motivos diferenciados que os levam ao contentamento profissional. Também se destacou que os professores da Universidade pública

apresentaram de forma mais concisa a insatisfação com a profissão, contrapondo os sentimentos dos professores da Universidade comunitária, para os quais apenas uma questão os tornaram insatisfeitos, o salário. Isto, porém, não significa que estão desgostosos com a profissão. A satisfação momentânea, revelada pelos professores das duas Universidades, foi abordada de forma semelhante quanto à continuação e às expectativas futuras.

Quanto à perspectiva dos motivos intrínsecos e extrínsecos que levam os professores a sensibilidade da satisfação e insatisfação profissional, observou-se que os fatores intrínsecos estão atrelados a satisfação profissional, enquanto os extrínsecos envolvem com maior veracidade a insatisfação profissional nas duas instituições.

A docência do Ensino Superior na Universidade pública e comunitária foi revelada como sendo uma ação profissional que permite contentamento aos agentes desta função. E mesmo que existam situações conflitantes e desgostosas, ainda se encontra nos sujeitos a positividade que a contorna. Além disso, identificou-se que as perspectivas pessoais dos professores apresentam-se como reflexos para a caracterização de satisfação e insatisfação profissional, independente da característica do ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

- ACIOLY, P. L. **Estilo de vida e insatisfação referida quanto ao trabalho entre professores de educação física de Florianópolis**. 2005. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- COSTA, N. C. S. C. Career satisfaction among medical school professors: a case study in Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 339-348, 2009.
- FERENC, A. V. F. Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional. **Interface Comunicação, Saúde, sobre Educação**, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 645, set/dez. 2005.
- FOLLE, A. Satisfação no Ambiente de Trabalho: estudos com professores de Educação Física brasileiros. In: VIRTUOSO JR., J. S. (Org.) **Interfaces multidisciplinares na saúde aplicadas na formação do profissional em Educação Física**. Uberaba: UFTM, 2011. p. 177-191.
- PEDRO, N.; PEIXOTO, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v.2, n.24, p.247-262, 2006.
- MAURA, V. G.; RODRÍGUES, A. L. La técnica DIP-EF: una alternativa para el diagnóstico de la motivación profesional en profesores de Educación Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 48, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd48/dipef.htm>>. Acesso em: 16 out. 2007.
- MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 75-82, jan./mar. 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO

A presente investigação foi financiada pela CAPES/CNPq.

¹ Mestre em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. andrea.moletta@hotmail.com.

² Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. williamsalles__@hotmail.com.

³ Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. afolle_12@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. nathaliacm@hotmail.com.

⁵ Doutora em Educação Física. Universidade do Estado Santa Catarina. fariasgel@hotmail.com.

⁶ Doutor em Ciências do Desporto. Universidade Federal de Santa Catarina. juarez.nascimento@ufsc.br.